



XIII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social

Linha científica e política do evento e das mesas

Mesa 1: Quem faz nossa dependência tecnológica?

Data: 16 de agosto, 13h30

Resumo:

Há muito tempo se discute o quanto o Brasil e a América Latina são considerados dependentes tecnologicamente. Na nossa história, passamos por industrializações e momentos de crescimento econômico, mas ainda exportamos commodities para que possamos importar produtos de valor agregado, não desenvolvemos ciência e tecnologia relevante para o país e não devolvemos ao povo os benefícios que a técnica e tecnologia poderiam proporcionar. A técnica e tecnologia não são ferramentas, mas nossas próprias expressões sociais e culturais. Por que nos mantemos assim? Quem quer nos manter assim? Quais as forças internas e externas que influenciam nosso destino tecnológico?

Palestrantes:

Diógenes Moura Breda

Graduado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidad Nacional Autónoma de México, Doutorando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP.

Raul Tadeu Bergmann

Engenheiro Mecânico-metalúrgico pela UFRGS em 1967, trabalhou na PETROBRAS/REFAP-Refinaria Alberto Pasqualini; PETROFLEX-Polo Petroquímico de Triunfo. Atualmente é conselheiro da AEPET – Associação dos Engenheiros da PETROBRAS e atua no Comitê Gaúcho de Defesa do Pré-Sal desde 2008.

Daniel Corrêa da Silva

Professor do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Professor do programa University Studies Abroad Consortium (USAC) em parceria institucional com a UFSC; Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É membro do Instituto de Estudos Latino Americanos da UFSC, IELA.



MESA 2: A necessidade de repensar a política energética brasileira

Data: 16 de agosto, 16h00

Resumo:

A energia no Brasil precisa ser revista. Buscamos cada vez mais aumentar nossa oferta energética com o discurso de atender as demandas da sociedade e interesses nacionais. Mas aos interesses de quem nossa matriz energética realmente está servindo? Mesmo sendo uma matriz renovável, esse caminho não é suficiente para atender o que é exigido da nossa produção energética. Além do mais, os grandes empreendimentos energéticos atingem de forma agressiva o meio ambiente e os povos que ocupam seus espaços. Para que precisamos de tanta energia? Que energia precisamos?

Palestrantes:

Rudinei José Cenci

Membro da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens-MAB, filho de camponês, é acadêmico do curso de história 9ª fase na Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó/SC. Mora em São Carlos/SC.

Cecy Maria Martins Marimon Gonçalves

Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Social, Mestre em Educação, atuou 32 anos como professora na Educação Básica e no Ensino Superior. Foi dirigente e representante sindical do Cpers/Sindicato por 15 anos. Atua há 6 anos no Setor de Educação Corporativa da Eletrosul. Diretora do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis e Região na gestão 2014/2017. Representa os trabalhadores da Eletrosul no Coletivo Nacional dos Eletricitários, formado por empregad@s do sistema Eletrobras.

Ricardo Morel Hartmann

Possui graduação, mestrado e doutorado em engenharia mecânica pela UFSC. Experiência de dois anos na Universidade de Karlsruhe na Alemanha, modalidade de Doutorado Sanduiche. Tem experiência com máquinas térmicas, energias renováveis e educação tecnológica, através de projetos de extensão sobre ensino de prática com motores a combustão interna. Atuou por dois anos como professor voluntário dentro do programa PRONERA, em uma escola Agrotécnica no interior do Paraná. Possui experiência em projetos para utilização de biogás obtidos de rejeitos de suinocultura (2007 - 2010), uso de biodiesel e óleos vegetais em motores diesel (2008 - 2014), desenvolvimento e testes de querosene de aviação e respectivo bioquerosene, sendo este último o tema de sua tese de doutorado. Atualmente participa de projeto para aproveitamento de biogás de aterros sanitários e de desenvolvimento de uma rede nacional de biogás dentro de um grupo temático do Ministério das Cidades.



MESA 3: (Nosso) Desenvolvimento Insustentável

Data: 17 de agosto, 10h00

Resumo:

O Brasil é hoje uma colônia moderna que replica as principais lógicas vigentes do mundo. A dinâmica produtivista de lucro infinito que passa por cima de direitos ambientais e sociais hoje tem sido confrontada com a ideia de sustentabilidade, entretanto observa-se um crescente mal uso deste termo. Temos reduzido este complexo objetivo em alguns indicadores e incorporado à categoria de “sustentável” inúmeros produtos e serviços muito distantes de atenderem a necessidade do planeta. A final, o que é essa sustentabilidade que estamos dizendo desenvolver? Que fim ela atinge?

Palestrantes:

Ana Ribeiro Malaco:

Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto, foi bolsista voluntária do projeto de extensão Leitura Crítica da Mídia, escreveu projeto e dirigiu dois documentários Barroca: orgulho de uma herança, orgulho de uma história; e Olhares: a cidade por seus moradores. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação, desenvolvendo atividades nos projetos: Cine-PET; Construindo a Economia Solidária e Leitura Crítica da Mídia e Produção Audiovisual Comunitária. Defendeu monografia intitulada BRASIL DE FATO E FOLHA DE S.PAULO: enquadramentos e seus desdobramentos no olhar sobre o MST. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, onde desenvolve pesquisa sobre Acontecimento e catástrofe com o foco no rompimento da barragem.

Amyra El Khalili:

Economista, Editora da Aliança RECOs – Redes de Cooperação Comunitária Sem Fronteiras e fundadora do Movimento Mulheres pela P@Z!. Com mais de duas décadas de experiência nos Mercados Futuros e de Capitais, tendo ocupado cargos relevantes em Corretoras e Bancos de Investimentos. Foi “dealer” do Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Bombril S/A, Grupo Vicunha entre outros. É profunda conhecedora do Sistema de Garantias e Salvaguardas da BM&F. Foi Professora de Engenharia Financeira e Estratégias de Operações em Risco em cursos de extensão da FEA/FIPE/ESALQ/FEALQ - USP/FGV/BM&F/BCSP/ESPM entre outras. Conferencista no Brasil e exterior, palestrante em diversos seminários para o Ministério Público Federal, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Reforma Agrária, Ministério da Agricultura, Ministério das Ciências e Tecnologia, IBAMA, Embrapa, SIPAM (Sistema de Proteção da Amazônia) entre outros. Participou do Lançamentos dos Contratos de Commodities Agropecuárias da BM&F, em especial, fez a Rota da Soja com 30.000 Km e centenas de vôos implantando instrumentos derivativos. Trabalhou no Projeto de Reconstrução Econômica no Líbano que apoiou ao Estado Palestino nos Acordos de Oslo (93). Foi membro da Comissão de Assuntos Econômicos da Fearab-América (Federacion de Entidades



**XIII Encontro Nacional
de Engenharia e Desenvolvimento Social**
UFSC, Florianópolis



Americano Árabes). É professora independente em cursos de Extensão, Treinamento e Capacitação Socioambiental. Autora do e-book “Commodities Ambientais em missão de paz. novo modelo econômico para América Latina e o Caribe”. Indicada para o “Prêmio 1000 Mulheres para o Nobel da Paz” e para o Prêmio Bertha Lutz.

Carlos Walter Porto Gonçalves

Geógrafo, Dr. Em Ciências - Geografia pela UFRJ, Pesquisador da CLACSO, Professor da Universidade Federal Fluminense, Coordenador do LEMTO - Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades e Assessor da Comissão Pastoral da Terra.



MESA 4: As forças da informação

Data: 18 de agosto, 10h00

Resumo:

No contexto brasileiro atual é perceptível a importância que a circulação de informação e o seu poder de mudar os rumos políticos do Brasil tem. O desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, assim como sua aparente democratização permitiu que o fluxo de informações corresse também por vias alternativas à grande mídia, ainda hegemônica, utilizando as redes sociais, rádios comunitárias, além de outras ferramentas e formas. A internet tem sido um dos espaços de disputa e o Marco Regulatório surge nesse contexto, dividindo opiniões. Quais são as forças nessa disputa? Quais seus poderes? E qual a importância de consolidar outras alternativas?

Palestrantes:

Cláudia Schulz:

Cláudia Schulz é produtora cultural, integrante da Mídia Ninja Sul. Foi articuladora de redes e mobilização social no Gabinete Digital do Governo do RS (2013 e 2015) e chefe de gabinete da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do MinC (2015 a 2016). PHD em seirologia, gambiarras e soluções criativas e compartilhamento de conhecimento em rede.

Elaine Jussara Tomazzoni Tavares

Elaine Tavares é jornalista, educadora, Mestre em Comunicação Social, integrante da equipe do Instituto de Estudos Latino-Americanos da UFSC. Co-editora da Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos (REBELA).

Maurílio Átila Carvalho de Santana

Desenvolvedor de Software Livre, membro dos coletivos Rede Livre, Rede Mocambos, Laboratório de Cultura Digital UFPR, Open Lab UFPE e Tapirapé Digital.



MESA 5: Opressões: a tecnologia que ignoramos e o que ignoramos na tecnologia

Data: 19 de agosto, 10h00

Resumo:

O desenvolvimento social transpassa muitas áreas do conhecimento. Mas a premissa para que alcancemos um ideal de justiça social precisa de um sólido debate acerca das desigualdades que afetam todos os seres humanos. Dessa forma, traremos a discussão para a questão dos espaços tecnológicos e as minorias. A violência, o preconceito, o machismo e outros fatores excluem essas pessoas do mercado formal de trabalho e das engenharias. Precisamos discutir essa distância e o que sempre temos ignorado nas tecnologias.

Palestrantes:

Daniela Rocha de Andrade

Daniela Andrade é mulher transexual, ativista transfeminista, membro do GADVS - Grupo dos Advogados pela Diversidade Sexual e de Gênero e analista programadora na Thoughtworks, atuando no movimento de travestis e transexuais.

Indiara Camillo Menegat

Estudante da 4ª fase de Sistemas de Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. Militante feminista classista e LGBT. Participou do Coletivo DiGA! dentro do Centro Tecnológico e constrói a ANEL.

Roberta Lira

Cantora, professora de canto, performer, pesquisadora, produtora e artista acadêmica do curso de artes cênicas. É uma das fundadoras do Coletivo Kurima - Estudantes Negras e Negros da UFSC.